

# O PODER DO OBJETO

*Novos olhares sobre a  
Coleção da FBAC -  
À Liberdade de  
Jorge da Costa*







# CRÉDITOS / CREDITS

## FUNDAÇÃO BIENAL DE ARTE DE CERVEIRA, F.P.

**Conselho Diretivo da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F.P.** / Board of Directors of Cerveira Art Biennial Foundation, P.F.  
*Rui Teixeira, Carla Segadães, Pedro Abrunhosa*

**Direção-geral e Comunicação** / General Director and Communication Manager  
*Ana Vale Costa*

**Equipa Curatorial e de Programação** / Curatorial and Programme Team  
*Helena Mendes Pereira / zet gallery, Mafalda Santos*

**Assessoria Financeira** / Financial Assistant  
*Carlos Bouça*

**Contratação Pública** / Public Procurement  
*Francisco Esmeriz*

**Design Gráfico e Desenvolvimento Web** / Graphic Design and Web Development  
*Marco Mourão*

**Informática** / IT Technician  
*Calisto Dias*

**Coordenação técnica e Produção oficial** / Coordination and Workshop production  
*Célio Silva*

**Assistentes de Montagem** / Art Installation Assistants  
*Arminda Alves, Arsénio Borges, Calisto Dias, Célio Silva, José Firmino Carpinteira, Joel Mota, Maria Cândida Freitas, Sandra Brandão*

**Manutenção e Limpeza** / Maintenance and cleaning  
*Arminda Alves, Maria Cândida Freitas, Sandra Brandão*

**Museologia** / Museology  
*João Duarte*

**Secretariado Executivo** / Executive Secretarial Team  
*Joel Mota*

**Serviço Educativo** / Educational Service  
*Lídia Portela*

**Tradução** / Translation  
*Paulo Martins*

**Vigilância** / Security guards  
*Arsénio Borges, José Firmino Carpinteira*

## EXPOSIÇÃO / EXHIBITION

**O Poder o Objeto - Novos Olhares Sobre a Coleção da FBAC - À Liberdade de Jorge da Costa** / The Power of the Object - New Perspectives on FBAC's Collection - At Jorge da Costa's Liberty

*Fórum Cultural de Cerveira, 28 de outubro de 2023 a 24 de fevereiro de 2024 / Cerveira Cultural Forum, 28th October 2023 to 24th February 2024*

**Curadoria** / Curated by  
*Jorge da Costa*

**Direção-geral e Comunicação** / General Director and Communication Manager  
*Ana Vale Costa*

**Coordenação** / Coordination  
*Helena Mendes Pereira / zet gallery*

**Produção** / Production  
*João Duarte, Lídia Portela*

**Montagem** / Art Installation Technician  
*Célio Silva, Paulo Martins, Calisto Dias e José Firmino Dias*

**Tradução** / Translation  
*Paulo Martins*

**Assistentes de montagem e apoio geral /**

Art Installation Assistants and general support  
*Arminda Alves, Arsénio Borges, Célio Silva,  
José Firmino Carpinteira, Joel Mota, Maria  
Cândida Freitas, Sandra Brandão*

**Serviço Educativo / Educational Service**

*Lídia Portela*

**Apoios / Support**

*República Portuguesa - Cultura / Direção-Geral  
das Artes | Portuguese Republic - Culture  
/ Directorate-General for the Arts  
Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira  
/ Municipality of Vila Nova de Cerveira*

**Agradecimentos / Acknowledgements**

*Divisão de Planeamento, Obras e Gestão Urbanística  
da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira /  
Planning, Works and Urban Management Division  
Of the Municipality of Vila Nova De Cerveira*

## **CATÁLOGO / CATALOGUE**

**Coordenação editorial / Editorial coordination**

*Helena Mendes Pereira / zet gallery*

**Design gráfico / Graphic design**

*Marco Mourão*

**Produção / Production**

*João Duarte, Lídia Portela*

**Tradução / Translation**

*Paulo Martins*

**Artistas / Artists**

*Alberto Vieira, Alírio; Ana Fernandes; Carlos  
Barreira, António Barros, Braz Marinho, Bruna  
Mibielli, Burhan Yilmaz, Carlos Mensil, Cláudio  
Moraes Sarmento, Colectivo Resistencia, Felipe  
Seixas, Gabriel Borem, Isabel de Sá, Jérémy  
Pajeanc & Kostyantyn Stepansky, João Duarte,  
João Gonçalves, Juan Gil Segovia, Laura Martínez,  
Márcias Luças, Pascal Nordman, Reynaldo Candia,*

*Ricardo Barbeito, Roberto Müller, Romano Saraiva,  
Rute Rosas, Silvestre Pestana, Tales Frey, Tchelo,  
Xurxo Oro Claro, Zadok Ben-David, Zélia Mendonça*

**Impressão / Printing**

*Norprint - a casa do livro*

**Tiragem / Prints**

*150 exemplares*

**Depósito Legal / Legal Deposit**

*523063/23*

**ISBN**

*978-989-35159-4-5*

**A adoção do acordo ortográfico é da**

**responsabilidade dos autores dos textos / Authors**  
are responsible for the use of the Portuguese  
Language Orthographic Agreement.

**Publicado por / Published by**

**Fundação Bienal de Arte de Cerveira, F.P.  
Av. das Comunidades Portuguesas, S/N  
4920-251 Vila Nova de Cerveira**

**Vila Nova de Cerveira, 2023**

# *Índice / Table of Contents*

4 Créditos / Credits

8 Mensagem do Presidente da FBAC

9 Message from the President of FBAC

10 O Poder do Objeto

14 The Power of the Object

19 Artistas / Artists

20 **Alberto Vieira** (*PT, 1956*)

21 **Alírio** (*PT, 1945*); **Ana Fernandes** (*PT, 1966*); **Carlos Barreira** (*PT, 1945*)

22 **António Barros** (*PT, 1953*)

23 **Braz Marinho** (*BR, 1961-2013*)

23 **Bruna Mibielli** (*BR, 1986*)

24 **Burhan Yilmaz** (*TR, 1981*)

24 **Carlos Mensil** (*PT, 1988*)

25 **Cláudio Moraes Sarmiento** (*PT, 1965*)

26 **Colectivo Resistencia** (*Maria Cláudia Peña, Ana Huerta e Kim Maclauchlan*) (*PE, 1994, 1995 e 1992*)

27 **Felipe Seixas** (*BR, 1989*)

28 **Gabriel Borem** (*BR, 1982*)

- 29 Isabel de Sá** (*PT, 1951*)
- 30 Jérémy Pajeanc & Kostyantyn Stepansky** (*FR, 1988, 1990*)
- 31 João Duarte** (*PT, 1952*)
- 32 João Gonçalves** (*PT, 1978*)
- 33 Juan Gil Segovia** (*ES, 1983*)
- 34 Laura Martínez** (*ES, 1984*)
- 35 Márcias Luças** (*PT, 1963*)
- 36 Pascal Nordman** (*FR, 1957*)
- 36 Reynaldo Candia** (*BR, 1975*)
- 37 Ricardo Barbeito** (*PT, 1979*)
- 37 Roberto Müller** (*BR, 1964*)
- 38 Romano Saraiva** (*PT, 1997*)
- 39 Rute Rosas** (*PT, 1972*)
- 40 Silvestre Pestana** (*PT, 1949*)
- 41 Tales Frey** (*BR, 1982*)
- 42 Tchelo** (*BR, 1968*)
- 43 Xurxo Oro Claro** (*ES, 1955*)
- 44 Zadok Ben-David** (*IL, 1949*)
- 45 Zélia Mendonça** (*BR, 1957*)

# MENSAGEM DO PRESIDENTE DA FBAC

Caros visitantes,

Apostando na arte, cultura e criatividade enquanto elementos distintivos, Vila Nova de Cerveira tem mantido, ao longo dos últimos 45 anos, uma relação saudável e equilibrada entre a tradição e a criação contemporânea. Este capital simbólico resultou no desenvolvimento de uma assinatura diferenciadora – Vila das Artes – que deve a sua origem ao acolhimento da mais antiga bienal de arte do país, Bienal Internacional de Arte de Cerveira (1978). Organizado pela Fundação Bienal de Arte de Cerveira desde 2011, este evento permanece, na sua essência, como um local de encontro, criação e experimentação artísticas, descentralizador e consolidador da oferta cultural da região Norte e do país.

**“Novos olhares sobre a Coleção da FBAC, à Liberdade de...”**. Foi este o título que propusemos, no âmbito da candidatura à Direção-Geral das Artes “És Livre? Novos olhares sobre coleções e criações para pensar a Arte e a Liberdade”, para os ciclos expositivos do espaço da Galeria Bienal de Cerveira, que convidam a novas abordagens de curadores externos.

Após a seleção da exposição “Espectro” do curador brasileiro Raphael Fonseca, é agora Jorge da Costa, atual Diretor do Museu Abade de Baçal e da Domus Municipalis de Bragança, que contribui com a sua visão e liberdade para uma nova leitura da nossa Coleção.

Constituída atualmente por cerca de 800 obras provenientes de prémios atribuídos no âmbito das edições da Bienal Internacionais de Arte de Cerveira e de doações, a Coleção da FBAC é representativa de artistas portugueses e estrangeiros das últimas quatro décadas. Na exposição “O poder do objeto”, Jorge da Costa propõe ao público, a partir de uma seleção de 30

artistas que trabalham o objeto, uma reflexão sobre a cultura visual contemporânea, reforçando a importância histórica e artística do nosso acervo, que acompanha a própria construção da democracia.

Não esquecendo que recebemos o prémio “Melhor Museu de 2019” pela APOM – Associação Portuguesa de Museologia e que integramos, desde 2022, a Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, esta exposição vem, assim, reforçar o designio e o compromisso de valorização, dinamização e divulgação de uma importante Coleção que queremos “devolver” aos nossos públicos.

Em nome da Fundação Bienal de Arte de Cerveira e da Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira quero agradecer ao curador Jorge da Costa por ter aceitado este nosso desafio de contribuir para a divulgação do nosso acervo.

A **Liberdade** é, assim, o fio condutor de todo o nosso programa para o biénio 2023/2024 que se organiza em ciclos programáticos, no Fórum Cultural de Cerveira e na Galeria Bienal de Cerveira. Por isso, não posso deixar de vos convidar a visitar também as exposições patentes no Fórum Cultural de Cerveira, até 24 de fevereiro de 2024: “PERSPETIVA 24” a partir das conversas entre Helena Mendes Pereira e João Ribas, “Exilados: do arquivo de Henrique Silva aos artistas em Paris”, com curadoria de Helena Mendes Pereira e Mafalda Santos, e “Livre trânsito\_ciclo permanente de residências e intervenções artísticas”, com curadoria de Mafalda Santos.

A vocês, visitantes, obrigado por se juntarem a nós e fazerem parte deste nosso projeto comum!



# MESSAGE FROM THE PRESIDENT OF FBAC

Dear visitors,

By investing in art, culture and creativity as distinctive elements, Vila Nova de Cerveira has maintained a healthy and balanced relationship between tradition and contemporary creation over the last 45 years. This symbolic capital has resulted in the development of a distinctive signature - Village of the Arts - which owes its origin to the hosting of the oldest art biennial in the country, the Cerveira International Art Biennial (1978). This event has been held by the Cerveira Art Biennial Foundation since 2011 and remains, in essence, a meeting place for artistic creation and experimentation, decentralising and enhancing the cultural offer of the northern region and the country.

**“New perspectives on the FBAC's Collection, at the Liberty of...”**. This was the title we proposed as part of the application to the Directorate-General for the Arts, entitled “Are you Free? New perspectives on collections and creations to think about Art and Freedom”, for the exhibition cycles at the Cerveira Biennial Gallery, which call for new approaches from external curators. Following the selection of the exhibition “Espectro” (Spectrum) by Brazilian curator Raphael Fonseca, it is now time for Jorge da Costa, current Director of the Abade de Baçal Museum and the Domus Municipalis in Bragança, to contribute with his vision and freedom to a new reading of our Collection.

Currently featuring around 800 works from awards granted as part of the Cerveira International Art Biennial and donations, the FBAC's Collection represents Portuguese and foreign artists from the last four decades. In the exhibition “O poder do objeto” (The power of the object), Jorge da Costa proposes a reflection on contemporary visual culture to the public based

on a selection of 30 artists who work with objects, reinforcing the historical and artistic importance of our collection, which accompanies the very construction of democracy.

Given that we received the “Best Museum of 2019” award from APOM - Portuguese Museology Association and that we have been a member of the Portuguese Contemporary Art Network since 2022, this exhibition reinforces our aim and commitment to enhancing, boosting and disseminating an important collection which we want to “give back” to our audiences.

On behalf of the Cerveira Art Biennial Foundation and the Vila Nova de Cerveira Municipality, I would like to thank the curator Jorge da Costa for accepting our challenge to help disseminate our collection.

**Freedom** is therefore the guiding thread of our programme for the 2023/2024 biennium, which is organised into programming cycles at the Cerveira Cultural Forum and the Cerveira Biennial Gallery. That's why I can't help but invite you to visit the exhibitions on display until the 24th February 2024: “PERSPECTIVE 24” from the conversations between Helena Mendes Pereira and João Ribas; “Exiled: from Henrique Silva's archive to the artists in Paris”, curated by Helena Mendes Pereira and Mafalda Santos and “Free transit\_permanent cycle of the artist-in-residence programmes and interventions”, curated by Mafalda Santos at the Cerveira Cultural Forum.

We would like to thank our visitors for joining us and being part of our common project!

# O PODER DO OBJETO

**Alberto Vieira / Alírio, Ana Fernandes e Carlos Barreira / António Barros / Braz Marinho / Bruna Mibielli / Burhan Yilmaz / Carlos Mensil / Cláudio Moraes Sarmiento / Colectivo Resistencia / Felipe Seixas / Gabriel Borem / Isabel de Sá / Jérémy Pajeanc & Kostyantyn Stepanyk / João Duarte / João Gonçalves / Juan Gil Segovia / Laura Martínez / Márcia Luças / Pascal Nordman / Reynaldo Candia / Ricardo Barbeito / Roberto Müller / Romano Saraiva / Rute Rosas / Silvestre Pestana / Tales Frey / Tchelo / Xurxo Oro Claro / Zadok Ben-David / Zélia Mendonça**

A concepção de uma exposição a partir de uma coleção é sempre o resultado de um olhar subjetivo e a sua apresentação pública uma visão sobre um momento ou uma fração da mesma e, por isso, não pode ser entendida como uma representação de toda a coleção. A coleção é uma outra realidade que suplanta muito as múltiplas situações da sua apresentação pública, como aquela que o projeto “Novos Olhares sobre a Coleção da FBAC” propõe sobre a coleção da Fundação Bienal de Arte de Cerveira. E se o olhar do meu antecessor, Raphael Fonseca, recaiu sobre a meia centena de trabalhos em vídeo, estabelecendo, como o próprio refere, um “paralelo entre as histórias da Bienal de Cerveira e da videoarte”, cabe-me agora esta liberdade de olhar para uma coleção com 45 anos de história e com 22 edições, traçando, a partir dela e sobre ela, uma nova narrativa.

A coleção da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, - cuja criação tem início em 1978, com a realização da primeira edição da Bienal Internacional de Arte de Cerveira, consequente da quinta edição dos Encontros Internacionais de Arte, que aconteciam desde 1974, - reúne hoje um conjunto expressivo de obras, cerca de 800, das mais diversas disciplinas, suportes e temáticas, correspondendo a um expressivo arco temporal que tem início em 1950, antecedendo mesmo a criação da bienal.

A génese da Bienal de Cerveira, e sobretudo os Encontros Internacionais, é próxima das grandes transformações que marcariam a segunda metade do século XX, nomeadamente a partir das décadas de 1960 e 1970, tendo em conta o contexto artístico de um país que está ainda a acordar de uma longa ditadura de 48 anos, que o apartou das correntes internacionais. É neste período que surgem os mais diversos movimentos irreverentes e com um grande espírito de contestação e de crítica à institucionalização da arte. Questiona-se o papel da arte no mundo social, condena-se a estandardização do que é o certo ou o bom, discutem-se, entre outros, os mecanismos e estruturas de circulação e legitimação dos projetos artísticos. Mas é também neste período, mais do que em qualquer outra fase da história, que a arte se cruza com a experiência da vida quotidiana. Não surpreende, por isso, que ao contrariar os modos de produção tradicional, os artistas procurem no mundo real as ideias e os materiais para as suas criações, como é o caso dos objetos. O objeto passa a concorrer, assim, com outras disciplinas como a pintura e a escultura e assume-se, na arte contemporânea, como uma nova categoria.

A partir da década de 1960, depois de um período em que a arte abstrata foi dominante, depois de anos de agitação do pós-guerra, dá-se o retorno ao objeto, à apropriação do real, sobretudo quando a nova geração de artistas punha em causa a hierarquia dos valores não figurativos, uma geração que preferia encontrar no mundo real o argumento válido para a sua perspetiva acerca das coisas. Foi o caso da geração de artistas que despontavam no Novo Realismo, como Jean Tinguely ou Ives Klein, dos artistas neodadaístas, como Robert Rauschenberg ou Jasper Johns, os artistas conceptuais como Joseph Kosuth, ou os artistas da Pop Art, como Claes Oldenburg.

Esta nova geração, sobretudo os neodadaístas e os artistas conceptuais, resgata Marcel Duchamp e a

sua obra transformando-a numa expressiva influência para toda a produção artística contemporânea, seja como um método a ser utilizado, seja como um desafio a ser repensado e superado.

Ao apropriar-se de objetos já existentes, sobretudo industrializados, criados com propósitos práticos e utilitários e não artísticos, como um urinol, uma pá ou uma roda de bicicleta, elevando-os à condição de obras de arte, Marcel Duchamp inauguraria, no início do século XX, uma problematização que percorrerá, até aos nossos dias, as distintas manifestações artísticas que se lhe seguiram.

Duchamp tornará o *ready-made* a expressão mais radical e provocatória desta intenção de romper com os conceitos de criação artística tradicional, subvertendo as convenções artísticas, principalmente as praticadas pelos meios dominantes. Para Duchamp, o ato de escolher o objeto de entre muitos objetos exatamente iguais era suficiente para fundamentar a operação artística: dar significado ao objeto selecionado é o que importa, sendo por si só uma produção. Ora, ao expor um objeto fabricado industrialmente como obra mental, desloca a problemática do processo criativo para a escolha do objeto, em detrimento de qualquer habilidade manual, desconsiderando os conceitos tradicionais da arte histórica, como estilo, produção ou até mesmo autoria da obra de arte.

Na verdade, a sua influência, ainda que paradoxal, estender-se-ia não só aos movimentos de vanguarda da década de 1960, como se tem perpetuado na arte do nosso tempo. Exemplo disso é a presente seleção de obras da Coleção da FBAC, maioritariamente produzidas já na primeira e segunda décadas do século XXI, comprovando que os artistas continuam, ainda hoje, a apropriar-se de ideias, imagens e objetos pré-existentes como matéria-prima para o seu trabalho, retornando ao referente dadaísta, ao *ready-made*.

Configurada, como tantas outras coleções institucionais, por um conjunto heterogéneo de contributos individuais, resultante de obras premiadas, aquisições, doações e depósitos, a presente exposição centra-se, em grande medida, numa seleção de obras de artistas

que, habitualmente ou em algum momento das suas carreiras, utilizaram ou têm vindo a usar ou a incorporar os mais diversos objetos de uso quotidiano na sua prática artística.

O objeto surge aqui de distintos modos, com procedimentos operativos muito diversos, bem como os conceitos, temas e ideologias que lhe estão intrínsecas e permite destacar, simultaneamente, o enfoque na individualidade de cada obra em exposição, sem que com isso deixe de ser também provocado um diálogo, a complementaridade ou mesmo o confronto de obras.

A maioria, não obstante os distintos graus ou modos de intervenção ou transformação dos objetos que as constituem, mantém a referência utilitária anterior, permitindo ao visitante reconhecer num primeiro contacto a natureza ou a funcionalidade para a qual o objeto fora criado, para, a partir daí, proceder à exploração da multiplicidade de abordagens ou conceitos inerentes a cada uma das obras da exposição.

A inversão de um reclamo luminoso do popular logótipo da *McDonald's*, fabricado industrialmente com um propósito bem distinto da sua utilização artística, constitui a génese da obra *Tese Onze (We're changin'it)*, de **Gabriel Borem**. A inversão da imagem intensifica o conceito do capitalismo e da globalização a que o objeto está associado, dialogando aqui com um conjunto expressivo de outros trabalhos que usam, mesmo que de formas muito distintas, o objeto como instrumento das suas mensagens, do mesmo modo que encontramos em muitos deles um sentido profundo da dimensão política, das relações sociais e até da crítica irónica às estruturas de poder.

A questão de fronteira ou muro evidencia-se, por exemplo, na obra *Clôture de Berlim - Odra 101*, de **Jérémy Pajeanc & Kostyantyn Stepansky**, representada por uma mesa de ping-pong, sobre a qual se estende uma paisagem, atravessada por uma rede, que impede a passagem. Se a queda do muro de Berlim, em 1989, parecia profetizar a abolição de fronteiras, sobretudo numa Europa reunificada, nas primeiras décadas do século XXI, muitos países europeus reergueram-nas e intensificaram o controle sobre elas, sobretudo

para impedir a entrada das vagas de migrantes ilegais que chegam de outros continentes.

O jogo de palavras em *EX\_Patriar*, de **António Barros**, estampado numa camisola preta e sobreposto a um casaco, representando um português preparado para abandonar a pátria, é uma obra grandemente representativa ou simbólica do Portugal de hoje. *Ex\_Patriar* é a reflexão que o artista, filiado na poesia experimental, faz sobre um país que continuamente vem empurrando as novas gerações para emigração, repetindo o drama que o país viveu nas décadas de 1960 e 70.

O recurso aos objetos surge também como instrumento de reflexão sobre as questões ambientais. *Infelizmente*, de **Roberto Müller**, explora as questões associadas ao impacto ambiental no Brasil, sobretudo pelo aumento da exploração mineira e consumo combustíveis fósseis, como o do carvão, materializada a partir de uma bandeira do Brasil a preto e cinzento, dobrada e colocada sobre pedras de carvão mineral. As questões ambientais são também aludidas por outros objetos de aparente produção industrial como o conjunto de pneus cerâmicos em forma de coração, de **Alberto Vieira**, a que dá ironicamente o título *Verde Minho*. Do mesmo autor é também a *Casa-tanque*, um objeto interativo, em metal, que alterna, através de um sistema mecânico, entre a forma de um tanque de guerra e a de uma casa estilizada, levando-nos a refletir sobre a forma como se banalizou a dimensão da guerra e o modo a como a ela assistimos hoje, em direto, dentro das nossas casas.

Ao drama da guerra, contrapõe-se o humor, como *The Shadow*, de **Juan Gil Segovia**, onde um pequeno esquilo em taxidermia em cima de um móvel de madeira vê projetada na parede a sombra de um puma que vê ou deseja ver como sua.

A condição da mulher e de modo muito particular a sua discriminação na sociedade contemporânea ocorre como um dos temas grandemente representado pela obra de artistas, sobretudo mulheres, e que evidenciam um forte sentido crítico e denunciador de um tema sempre tão caro à história das mudanças sociais, visível em obras como a *Mulher de ferro*, de **Márcia**

**Luças**, metáfora carregada de ironia sugerida pelo sarcasmo do título e pela utilização de uma tábua de passar a ferro; a *Noiva Guerreira*, de **Zélia Mendonça**, um torso feminino com um véu de noiva coberto por uma multiplicidade objetos domésticos; ou no álbum de retratos do **Colectivo Resistencia**, uma obra que recorda, a partir de um arquivo de fotográfico e dos seus testemunhos, a história de 40 mulheres vítimas de violência.

Dividido entre a sua função comum de objeto e a carga simbólica que transportam estão também as obras *Estar a Par*, de **Tales Frey**, cujo trabalho se alicerça na performance e reflete, a partir da utilização de dois pares de sapatos unidos pela biqueira, sobre a dimensão da vida a dois; ou a forte crítica à padronização social, nomeadamente o convencional conceito de família, com a instalação *Pas de Deux*, de **João Gonçalves**.

A dimensão plástica dos objetos é, em muito casos, sujeita a pequenas operações, como as páginas dos livros antigos que **Reynaldo Candia** vai cortando, a partir da capa, até ao momento em que encontra alguma coisa que o detenha: uma frase, uma palavra ou uma imagem. Terminado o processo de corte, transforma os livros numa espécie de relíquia ou tesouro, encerrando-os em caixas de acrílico.

Noutras situações é a acumulação de objetos, como o *Arquivo Zero*, de **Bruna Mibielli**, uma instalação feita de velhas caixas de madeira vazias, representando, em forma de utopia, um arquivo infinito, capaz de fazer reviver velhas memórias, mas também de as esquecer ou até de criar novas lembranças.

Os exemplos e a tipologia de obras escolhidas é grandemente plural, coexistindo trabalhos em que o objeto é utilizado pelos artistas sem sofrer qualquer intervenção formal. Outras há, a maioria dos casos, em que os objetos foram manipulados, modificados ou associados de acordo com uma intenção específica, como há também as obras que, contrariando inteiramente a estratégia *doready-made*, reproduzem os próprios objetos, como a pintura *Etant donnés*, de **Carlos Mensil**, a escultura *Tired Humanity*, de **Romano Saraiva**, ou em alguns casos se manifeste apenas na ampliação

da escala do objeto, como o *Flit Gun*, de **Alírio, Ana Fernandes e Carlos Barreira**.

A seleção de obras que aqui se apresenta abre espaço não só a uma polifonia autoral, reveladora da pluralidade de trajetórias e opções plásticas de um significativo grupo de artistas representados na coleção, como permite também um percurso historicista por determinados movimentos artísticos, escolas ou poéticas fundamentais ao entendimento da arte contemporânea.

Foi também intencional a eleição de obras de artistas portugueses e estrangeiros, evidenciando não apenas a dimensão internacional da Coleção da Fundação Bienal de Arte de Cerveira, mas o facto de, independentemente da proveniência geográfica ou até mesmo da geração dos artistas nela representados, ser francamente expressivo o número de artistas os que, pelo mundo fora, realizaram e continuam a realizar as suas obras sustentadas pela mesma genealogia, a do objeto.

Jorge da Costa

# THE POWER OF THE OBJECT

**Alberto Vieira / Alírio, Ana Fernandes e Carlos Barreira / António Barros / Braz Marinho / Bruna Mibielli / Burhan Yilmaz / Carlos Mensil / Cláudio Moraes Sarmento / Colectivo Resistencia / Felipe Seixas / Gabriel Borem / Isabel de Sá / Jérémy Pajeanc & Kostyantyn Stepan-sky / João Duarte / João Gonçalves / Juan Gil Segovia / Laura Martínez / Márcia Luças / Pascal Nordman / Reynaldo Candia / Ricardo Barbeito / Roberto Müller / Romano Saraiva / Rute Rosas / Silvestre Pestana / Tales Frey / Tchelo / Xurxo Oro Claro / Zadok Ben-David / Zélia Mendonça**

*The conception of an exhibition based on a collection is always the result of a subjective gaze, and its public presentation is a vision of a moment or a fraction of it, which is why it cannot be understood as a representation of the entire collection. The collection is another reality that far surpasses the multiple situations of its public presentation, such as the one proposed by the project “New Perspectives on FBAC’s Collection”, referring to the collection of the Cerveira Art Biennial Foundation. And if the gaze of my predecessor, Raphael Fonseca, fell on half a hundred video works, thus establishing, as he says, a “parallel between the histories of the Cerveira Biennial and video art”, I now have the freedom to look at a collection with 45 years of history and 22 editions, and to draw a new narrative from and about it.*

*The collection of the Cerveira Art Biennial Foundation - whose creation began in 1978 with the organisation of the first edition of the Cerveira International Art Biennial, a consequence of the fifth edition of the International Art Encounters, which had been held since 1974 - today includes a significant number of works, around 800, from the most diverse disciplines, media and themes, corresponding to a significant time*

*frame that begins in 1950, even before the creation of the biennial.*

*The genesis of the Cerveira Biennial, and especially the International Encounters, is close to the great transformations that would mark the second half of the 20th century, particularly from the 1960s and 1970s onwards, taking into account the artistic context of a country that is still waking up from a long 48-year dictatorship that cut it off from international currents. It was during this period that the most diverse irreverent movements emerged, with a great spirit of protest and criticism of the institutionalisation of art. The role of art in the social world is questioned, the standardisation of good and right is condemned, and the mechanisms and structures for circulating and legitimising artistic projects are discussed, among other things. However, it is also during this period that art intersects with the experience of everyday life, more than at any other time in history. It is therefore not surprising that, by going against traditional methods of production, artists are seeking ideas and materials for their creations in the real world, as is the case with objects. Consequently, the object is now competing with other disciplines such as painting and sculpture and thus becoming a new category in contemporary art.*

*From the 1960s onwards, after a period in which abstract art was dominant, after years of post-war turmoil, there was a return to the object, to the appropriation of the real, especially when the new generation of artists questioned the hierarchy of non-figurative values, a generation that preferred to find a valid argument for their perspective on things in the real world. That was the case with the generation of artists who were emerging from New Realism, such as Jean Tinguely or Ives Klein, neo-Dadaist artists such*

as Robert Rauschenberg or Jasper Johns, conceptual artists such as Joseph Kosuth, or Pop Art artists such as Claes Oldenburg.

The new generation, especially neo-Dadaists and conceptual artists, brought Marcel Duchamp and his work back to life by transforming it into a significant influence on all contemporary artistic production, both as a method to be used and as a challenge to be rethought and overcome.

By appropriating existing objects, mainly industrialised, created for practical and utilitarian purposes rather than artistic ones, such as a urinal, a shovel or a bicycle wheel, and elevating them to the status of works of art, Marcel Duchamp inaugurated, at the beginning of the 20th century, a problematisation that will run through the different artistic manifestations to this day.

Duchamp would turn ready-made art into the most radical and provocative expression regarding this intention to break with the concepts of traditional artistic creation, subverting artistic conventions, especially those practised by the dominant media. For Duchamp, the act of choosing the object out of many that were exactly the same was enough to ground the artistic operation: to give meaning to the selected object is what really matters, being a production by itself. By exhibiting an industrially manufactured object as a mental work, he shifts the problem of the creative process to the choice of object, to the detriment of any manual skill, disregarding the traditional concepts of art history, such as style, production or even authorship of the work of art.

In fact, his influence, although paradoxical, would extend not only to the avant-garde movements of the 60's, but has also been perpetuated in the art of our time. The present selection of works from FBAC's collection, mostly produced within the first and second decades of the 21st century, is a good example, proving that artists are still appropriating pre-existing ideas, images and objects as raw

material for their work, returning to the Dadaist referent, the ready-made.

Like so many other institutional collections, this exhibition is made up of a heterogeneous set of individual contributions, resulting from award-winning works, acquisitions, donations and deposits, and is largely centred on a selection of works by artists who, at some point in their careers, have used or have been using or incorporating the most diverse everyday objects into their artistic practice.

The object is presented in different ways, with highly diverse operating procedures, as well as the concepts, themes and ideologies that are intrinsic to it. At the same time, it allows us to highlight the focus on the individuality of each work on display, while also creating a dialogue, complementarity or even the confrontation of works.

The vast majority, despite the different degrees or methods of intervention or transformation of the objects that make them up, maintain the previous utilitarian reference, allowing the visitor to recognise the nature or functionality for which the object was created at first, and then proceed to explore the multiplicity of approaches or concepts inherent in each of the works in the exhibition.

The inversion of an illuminated sign of the popular McDonald's logo, industrially manufactured with a purpose quite different from its artistic use, is the genesis of **Gabriel Borem's** work "Tese Onze (We're changin'it)". The inversion of the image intensifies the concept of capitalism and globalisation with which the object is associated, dialoguing with an expressive set of other works that use the object as an instrument for their messages, albeit in very different ways, just as we find a deep sense of the political dimension, social relations and even ironic criticism of power structures in many of them.

The question of border or wall is evident, for example, in the work "Clôture de Berlin - Odre 101", by **Jérémy Pa-jeanc & Kostyantyn Stepansky**, represented by a Ping-Pong table, over which a landscape unfolds, traversed

by a net that prevents passage. If the fall of the Berlin Wall in 1989 seemed to prophesise the abolition of borders, especially in a reunified Europe, in the early decades of the 21st century, many European countries have re-erected them and intensified control over them, especially to prevent the entry of waves of illegal migrants arriving from other continents.

The wordplay in “EX\_Patriar”, by **António Barros** printed on a black T-shirt and superimposed on a jacket, depicting a Portuguese man ready to leave his homeland. This work is highly representative or symbolic of modern Portugal. “EX\_Patriar” is the artist’s reflection, affiliated with experimental poetry, on a country that is continually pushing new generations to emigrate, repeating the drama experienced by the country in the 60’s and 70’s.

The use of objects is also an instrument for reflection on environmental issues. “Infelizmente” (Unfortunately), by **Roberto Müller**, explores the issues associated with Brazil’s environmental impact, especially due to the increase in mining and the consumption of fossil fuels, such as coal, materialised from a black and grey Brazilian flag, folded and placed over mineral coal stones. Environmental issues are also alluded to in other objects of apparent industrial production, such as **Alberto Vieira’s** set of heart-shaped ceramic tyres, ironically entitled “Verde Minho” (Green Minho). That same artist also created “Casa-tanque” (Tank-house), an interactive metal object that alternates between the shape of a war tank and that of a stylised house using a mechanical system, leading us to reflect on the way in which the scope of war has been trivialised and the way in which we witness it live in our homes today.

The drama of war is contrasted with humour, such as **Juan Gil Segovia’s** “The Shadow” (A sombra), in which a small squirrel in taxidermy is placed on a piece of wooden furniture, and perceives the shadow of a puma projected on the wall, which it sees or wants to see as its own.

The condition of women, and in a very particular way their discrimination in contemporary society,

is one of the themes widely represented in the work of artists, especially women, who show a strong sense of criticism and expose a theme that has always been so important in the history of social change, visible in works such as “Mulher de ferro” (Iron Woman) by **Márcia Luças**, a metaphor full of irony suggested by the sarcasm of the title and the use of an ironing board; “Noiva Guerreira” (Warrior Bride), by **Zélia Mendonça**, is a female torso with a bridal veil covered by a plethora of household objects; or in the portrait album by **Colectivo Resistencia** (Resistance Collective), a work that recalls, from a photographic archive and their testimonies, the story of 40 women who were victims of violence.

The works “Estar a Par” (To be Privy), by **Tales Frey**, whose work is based on performance and which reflects on the dimension of life as a couple through the use of two pairs of shoes united by their toecaps; or the strong criticism of social standardisation, namely the conventional concept of family, with the installation “Pas de Deux”, by **João Gonçalves**.

The plastic dimension of objects is often subject to small operations, like the pages of old books that **Reynaldo Candia** cuts out, starting from the cover, until he finds something that stops him: a phrase, a word or an image. Once the cutting process is complete, he transforms the books into a kind of relic or treasure, enclosing them in acrylic boxes.

In other situations, it is about the accumulation of objects, such as **Bruna Mibielli’s** “Arquivo Zero” (Zero Archive), an installation made of old empty wooden boxes, representing in the form of a utopia an infinite archive capable of reviving old memories but also of forgetting them or even creating new ones.

The examples and typology of the selected works are very diverse, coexisting with works in which the object is used by the artists without undergoing any formal intervention. In most cases, there are other works in which the objects have been manipulated, modified or associated according to a specific intention, but there are also works that, in complete contradiction to the ready-made strategy, reproduce



*the objects themselves, such as the painting “Etant donnés” by **Carlos Mensil**, the sculpture “Tired Humanity” by **Romano Saraiva**, or in some cases only manifest themselves in the amplification of the object’s scale, such as “Flit Gun” by **Alírio, Ana Fernandes and Carlos Barreira**.*

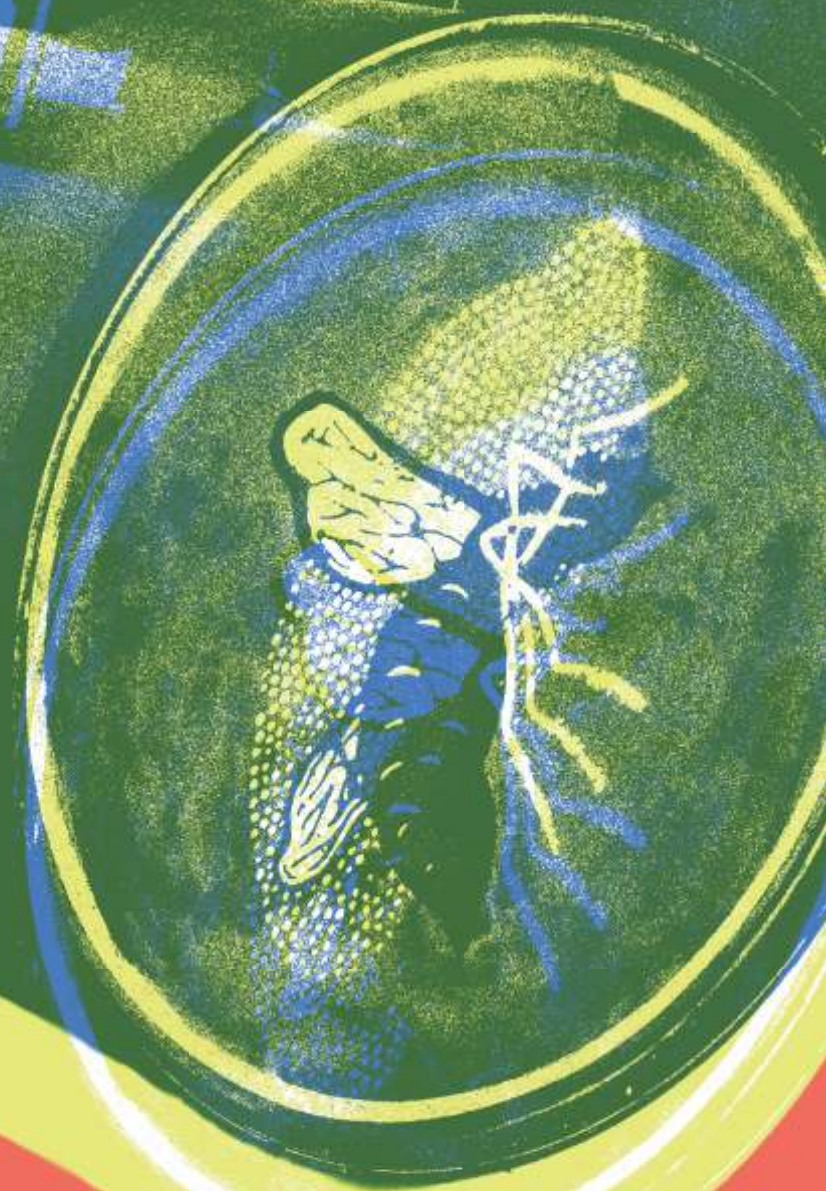
*The selection of works not only makes room for authorial polyphony, revealing the plurality of trajectories and plastic choices of a significant group of artists represented in the collection, but also allows for a historicist journey through certain artistic movements, schools or poetics that are essential to understanding contemporary art.*

*The choice of works by Portuguese and foreign artists was also intentional, highlighting not only the international dimension of the Cerveira Art Biennial Foundation’s Collection, but also the fact that, regardless of the geographical origin or generations of its represented artists, it is really noteworthy the number of creators around the world who have produced and still produce their works based on the same genealogy, which is that of the object.*

*Jorge da Costa*



**Suivent**  
Insecticide Liquirlo  
Contenedor  
Insecticide Liquirlo  
Contenedor





**ARTISTAS  
/ ARTISTS**

## **Alberto Vieira** (PT, 1956)

*Verde Minho, 2005*

Cerâmica / *Ceramic*  
(5x)62 x 62 x 18 cm

Obra apresentada na XIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 20 de agosto a 17 de setembro de 2005

*Work presented at the XIII Cerveira International Art Biennial, held from 20 August to 17 September 2005*



*Casa-Tanque, 2003*

Aço inoxidável / *Stainless steel*  
240 x 110 x 90 cm

Prémio Baviera na XII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 16 de agosto a 21 de setembro de 2003

*Bavaria Award at the XII Cerveira International Art Biennial, held from 16 August to 21 September 2003*





Fotografia / Photo: Luis Rocha

**Alírio** (PT, 1945);  
**Ana Fernandes**  
(PT, 1966); **Carlos**  
**Barreira** (PT, 1945)

*Flit Gun, 2014*

Ferro / Iron  
160 x 480 x 110 cm

Prémio aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira na XVIII Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 18 de julho a 29 de setembro de 2015

Vila Nova de Cerveira Municipality Acquisition Award at the XVIII Cerveira International Art Biennial, held from 18 July to 29 September 2015

## António Barros (PT, 1953)

*EX\_Patriar 1999-2012*

Instalação / *Installation*

70 x 50 x 10 cm

Prémio Aquisição na XVII Bienal  
Internacional de Arte de Cerveira, rea-  
lizada de 27 de julho a 14 de setembro  
de 2013

*Acquisition Award at the XVII Cer-  
veira International Art Biennial, held  
from 27 July to 14 September 2013*



**Braz Marinho** (BR,  
1961-2013)

*Onde está a chave  
do armário da chave  
do armário das três  
chaves? Da série “Auge  
do Aopro”, 2012*

Objecto / Object  
40 x 18,5 x 4,5 cm

Obra produzida no âmbito do Programa  
de Residências Artísticas de 2012

*Work produced as part of the Artist-  
-in-Residence Programme in 2012*



**Bruna Mibielli** (BR,  
1986)

*Arquivo zero, 2017*

Caixas de madeira / *Wooden boxes*  
Dimensões variáveis / *Variable  
dimensions*

Prémio aquisição Câmara Municipal  
Vila Nova de Cerveira na XIX Bienal  
Internacional de Arte de Cerveira, rea-  
lizada de 15 de julho a 16 de setembro  
de 2017

*Vila Nova de Cerveira Municipality  
Acquisition Award at the XIX Cerveira  
International Art Biennial, held from  
15 July to 16 September 2017*





**Burhan Yilmaz** (TR,  
1981)

*A Futurist past I, 2018*

Facas de aço inox / *Stainless steel  
knives*

70 x 60 x 3 cm

Obra apresentada na XX Bienal Inter-  
nacional de Arte de Cerveira de 10 de  
Agosto a 23 de setembro de 2018

*Work presented at the XX Cerveira In-  
ternational Art Biennial from 10 August  
to 23 September 2018*

**Carlos Mensil** (PT,  
1988)

*Etant donnés, 2015*

Óleo sobre metal / *Oil on metal*  
100 x 100 cm

Prémio Jovem - Instituto Português  
da Juventude na XVIII Bienal Inter-  
nacional de Arte de Cerveira, realizada  
de 18 de julho a 19 de setembro de  
2015

*Youth Award - Portuguese Youth Ins-  
titute at the XVIII Cerveira Interna-  
tional Art Biennial, held from 18 July  
to 19 September 2015*





**Cláudio Moraes  
Sarmiento** (PT,  
1965)

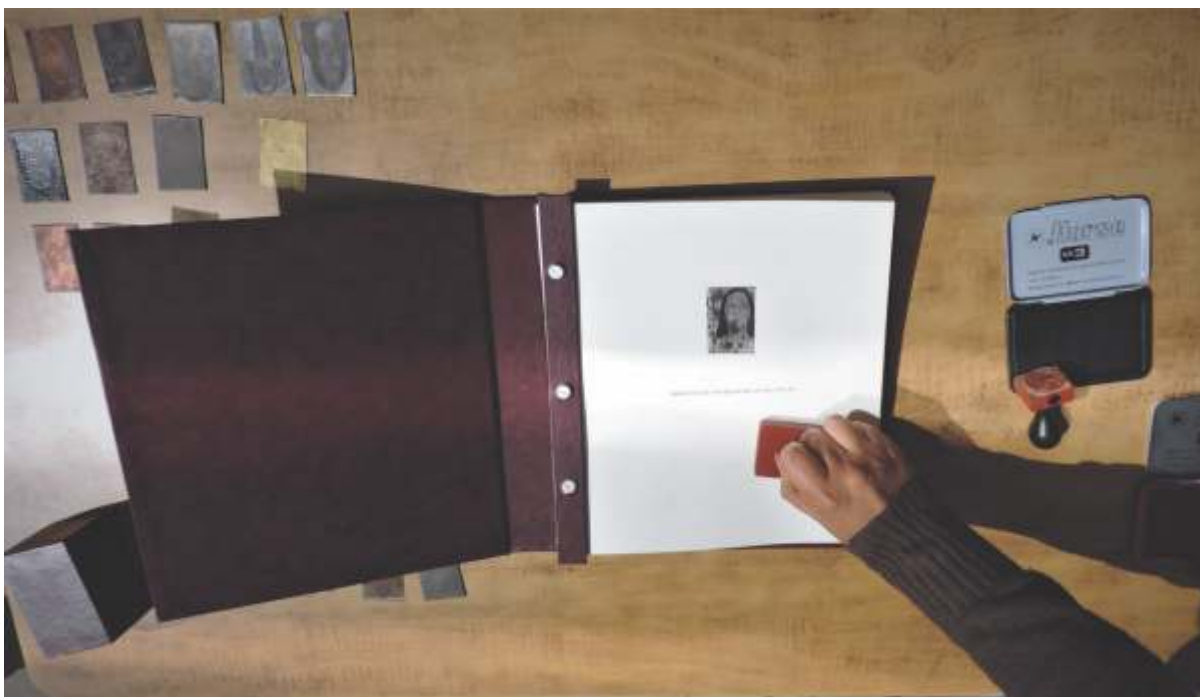
*Torre de Babel, 2003*

Plástico, metal e velhos brinquedos / *Plastic, metal and old toys*  
180 x 40 x 40 cm

Obra apresentada na XII Bienal internacional de Arte de Cerveira, realizada de 16 de agosto a 21 de setembro de 2003

*Work presented at the XII Cerveira International Art Biennial, held from 16 August to 21 September 2003*





**Colectivo**  
**Resistencia** (Maria  
Cláudia Peña,  
Ana Huerta e Kim  
Maclauchlan)(PE,  
1994, 1995 e 1992)  
*NN, 2017*

Álbum fotográfico (relatos de violência de género), caixa contendo matrizes, selos e carimbos dispostos sobre mesa / *Photo album (reports of gender violence), box containing matrices, stamps and seals laid out on a table*  
200 x 300 x 150 cm

---

Prémio aquisição Câmara Municipal Vila Nova de Cerveira na XX Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 10 de agosto a 23 de setembro de 2018

*Vila Nova de Cerveira Municipality Acquisition Award at the XX Cerveira International Art Biennial, held from 10 August to 23 September 2018*



**Felipe Seixas** (BR,  
1989)

*Núcleo, 2016*

Blocos de betão e telemóvel /  
*Concrete blocks and mobile phone*  
18 x 55 x 10 cm

---

Obra apresentada na XIX Bienal Inter-  
nacional de Arte de Cerveira, realizada  
de 15 de julho a 16 de setembro de  
2017

*Work presented at the XIX Cerveira  
International Art Biennial, held from  
15 July to 16 September 2017*



**Gabriel Borem** (BR,  
1982)

*Tese onze (we're changin'  
it), 2021/22*

Instalação / *Installation*  
298 x 430 cm

---

Prémio Aquisição na XXII Bienal  
Internacional de Arte de Cerveira de 16  
de julho a 31 de dezembro de 2022

*Acquisition Award at the XXII Cerveira  
International Art Biennial from 16  
July to 31 December 2022*



**Isabel de Sá** (PT,  
1951)

*O Feitiço, 2018*

Assemblagem de bonecas  
e materiais diversos / *Assemblage  
of dolls and various materials*  
80 x 160 cm

---

Obra apresentada na XX Bienal Inter-  
nacional de Arte de Cerveira, de 10 de  
agosto a 23 de setembro de 2018

*Work presented at the XX Cerveira  
International Art Biennial from 10  
August to 23 September 2018*

**Jérémy Pajeanc  
& Kostyantyn  
Stepansky** (FR,  
1988, 1990)

*Clôture de Berlin – ordre  
101, 2013*

Mesa de ping pong com paisagem  
e rede / *Ping pong table with  
landscape and net*  
180 x 120 x 75 cm

Prémio IPJ na XVII Bienal Internacio-  
nal de Arte de Cerveira, realizada de 27  
de julho a 14 de setembro de 2013

*IPJ Award at the XVII Vila Nova de  
Cerveira International Art Biennial,  
held from 27 July to 14 September  
2013*



## João Duarte (PT, 1952)

*No desalinho encontro  
caminhos na lua, 2003*

Madeira e pedra / *Wood and stone*  
125 x 23 x 23 cm

Obra apresentada na XII Bienal Inter-  
nacional de Arte de Cerveira, realizada  
de 16 de agosto a 21 de setembro de  
2003

*Work presented at the XII Cerveira  
International Art Biennial, held from  
16 August to 21 September 2003*





## João Gonçalves (PT, 1978)

*Pas de Deux, 2005*

Gesso / Plaster

Dimensões variáveis / *Variable  
dimensions*

---

Prémio aquisição DST - Domingos da  
Silva Teixeira na XIII Bienal Interna-  
cional de Arte de Cerveira realizada de  
20 de agosto a 17 de setembro de 2005

*DST - Domingos da Silva Teixeira Ac-  
quisition Award at the XIII Vila Nova  
de Cerveira International Art Biennial,  
held from 20 August to 17 September  
2005*



## Juan Gil Segovia (ES, 1983)

### *The Shadow, 2007*

Acrílico sobre tela, taxidermia  
e madeira / *Acrylic on canvas,  
taxidermy and wood*  
185 x 170 x 65 cm

Obra apresentada na XV Bienal Inter-  
nacional de Arte de Cerveira, realizada  
de 25 de julho a 27 de setembro 2009

*Work presented at the XV Cerveira  
International Art Biennial, held from  
25 July to 27 September 2009*



**Laura Martínez** (ES,  
1984)

*Mamá por favor, 2013*

Cadeira e figura pintada sobre  
madeira / *Chair and painted figure*  
*on wood*

193 x 100 x 50 cm

Prémio Aquisição na XVII Bienal  
Internacional de Arte de Cerveira, rea-  
lizada de 27 de julho a 14 de setembro  
de 2013

*Acquisition Award at the XVII Cer-  
veira International Art Biennial, held  
from 27 July to 14 September 2013*





**Márcias Luças** (PT,  
1963)

*Mulher de ferro, 1999*

Pintura com assemblage /  
*Painting with assemblage*  
100 x 150 x 13 cm

---

Prémio Revelação na X Bienal Interna-  
cional de Arte de Cerveira, realizada de  
14 de agosto a 12 de setembro de 1999

*Revelation Award at the X Cerveira  
International Art Biennial, held from  
14 August to 12 September 1999*

## Pascal Nordman

(FR, 1957)

*L'espirit de Lieux à Vila Nova de Cerveira, 2007*

Secretária de madeira com gavetas, máquina de escrever, cabeças de boneca, arame / *Wooden desk with drawers, typewriter, doll's heads, wire*

90 x 100 x 54 cm

Prémio revelação na XIV Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 18 de agosto a 29 de setembro de 2007

*Revelation Award at the XIV Cerveira International Art Biennial, held from 18 August to 29 September 2007*



## Reynaldo Candia

(BR, 1975)

*portuga, português, 2012*

*eça, 2012*

*portugal, 2012*

Livros intervencionados / *Intervened books*

23 x 17 x 10 cm

21 x 15 x 4 cm

20 x 15 x 3 cm

Obra produzida no âmbito do Programa de Residências Artísticas de 2012

*Work produced as part of the Artist-in-Residence Programme in 2012*



## Ricardo Barbeito (PT, 1979)

*Posto de Bilhardice, 2008*

Portas metálicas / *Metal doors*  
(3x) 200 x 90 x 94 cm

Obra apresentada na XV Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 25 de julho a 27 de setembro 2009

*Work presented at the XV Cerveira International Art Biennial, held from 25 July to 27 September 2009*



## Roberto Müller (BR, 1964)

*Infelizmente, 2018*

Bandeira do Brasil e carvão / *Brazilian flag and charcoal*  
8 x 58 x 42 cm

Obra apresentada na XXI Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 01 de agosto a 31 de dezembro de 2020

*Work presented at the XXI Cerveira International Art Biennial, held from 01 August to 31 December 2020*





**Romano Saraiva**  
(PT, 1997)

*Tired Humanity, 2022*

Mármore e jante de automóvel /  
*Marble and car rim*  
67,5 x 40,5 x 124 cm

---

Prémio Aquisição na XXII Bienal  
Internacional de Arte de Cerveira de 16  
de julho a 31 de dezembro de 2022

*Acquisition award at the XXII Cerveira  
International Art Biennial from 16  
July to 31 December 2022*



**Rute Rosas** (PT,  
1972)

*Faço de conta que és tu... (o  
fim de um capítulo), 2004*

Colchão serrado a meio, almofada,  
tecido / *Mattress sawn in half,  
cushion, fabric*  
190 x 60 x 60cm

---

Obra doada ao Museu Bienal de Cer-  
veira em 2008

*Work donated to the Cerveira Biennial  
Museum in 2008*



**Silvestre Pestana**  
(PT, 1949)

*Piso menos 2, 2012*

Porta basculante de garagem  
com motor e com figura humana  
em led / *Automatic garage door  
with led human figure*

202 x 120 ou 230 x 250 x 300 cm

—  
Obra apresentada na XVII Bienal In-  
ternacional de Cerveira, realizada a 27  
de julho a 14 de setembro de 2013

*Work presented at the XVII Cerveira  
International Art Biennial, held from  
27 July to 14 September 2013*





**Tales Frey** (BR,  
1982)

*Estar a par, 2017*

Objecto / *Object*  
63 x 24 x 11,5 cm

---

Prémio Aquisição Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira, na XIX Bienal Internacional de Arte de Cerveira, realizada de 15 de julho a 16 de setembro de 2017

*Vila Nova de Cerveira Municipality Acquisition Award, at the XIX Cerveira International Art Biennial, held from 15 July to 16 September 2017*

**Tchelo** (BR, 1968)  
*Sem Título, da Série*  
*Estruturas Elásticas, 2017*

Elásticos e tecido sintético sobre  
tela / *Elastics and synthetic*  
*fabric on canvas*  
100 x 70 cm

Obra apresentada na XIX Bienal Inter-  
nacional de Arte de Cerveira, realizada  
de 15 de julho a 16 de setembro de  
2017

*Work presented at the XIX Cerveira*  
*International Art Biennial, held from*  
*15 July to 16 September 2017*





**Xurxo Oro Claro** (ES,  
1955)

*Sem Título, 1996*

Ferro e granito / *Iron and granite*  
132 x 31 x 16 cm

Obra realizada na exposição "Encontro com o Granito" realizada de 5 a 31 de agosto de 1996 na Galeria Projeto

*Work produced at the exhibition "Encontro com o Granito" (Meeting with Granite) held from 5 to 31 August 1996 at Projeto Gallery*



## Zadok Ben-David (IL, 1949)

*Horse Power, 2001*

Alumínio, mesa de vidro e frascos  
com líquidos coloridos / Alumi-  
nium, glass table and bottles with  
coloured liquids  
190 x 170 x 50 cm

Obra produzida na VIII Bienal Inter-  
nacional de Arte de Cerveira, realizada  
de 29 de julho a 27 de agosto de 1995

*Work produced at the VIII Cerveira  
International Art Biennial, held from  
29 July to 27 August 1995*



## Zélia Mendonça

(BR, 1957)

*Noiva Guerreira, 2015*

Manequim com colares, rendas,  
outros objetos e um véu / *Manne-  
quin with necklaces, laces, other  
objects and a veil*

64 x 45 x 80 cm

---

Obra doada ao Museu Bienal de Cer-  
veira em 2016

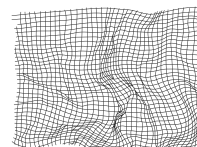
*Work donated to the Cerveira Biennial  
Museum in 2016*



PROMOTOR  
PROMOTER



APOIOS  
SUPPORT



ALOJAMENTO OFICIAL  
OFFICIAL ACCOMMODATION



MECENAS  
SPONSORS



**Fundação Bienal de Arte de Cerveira**

Av. das Comunidades Portuguesas, S/N

4920-251 Vila Nova de Cerveira

Portugal

[bienaldecerveira.pt](http://bienaldecerveira.pt)

+351 251 794 633